

Ministério da Saúde

Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas
Coordenação-Geral de Sistemas de Informação
SAF Sul, Ed. Premium - Torre II, 3º Andar, Sala 303
70070-600 - Brasília/DF - Fone: (61) 3315-5873

NOTA TÉCNICA nº 03/2017 de 25/02/2017 - CGSI

Brasília, 01/03/2017.

Considerando as Portarias e demais documentos relacionados no informe abaixo, esta Coordenação Geral de Sistemas de Informação torna pública as alterações ocorridas nos procedimentos da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS, referentes à competência Março de 2017 conforme Informe abaixo:

Índice

Novos Procedimentos	1
Procedimentos Revogados	1
Alterações em Procedimentos	1

Novos Procedimentos**PORTARIA nº 318 de 08/02/2017 - SAS****07.01.03.033-0 - ÁUDIO PROCESSADOR DA PRÓTESE AUDITIVA ANCORADA NO OSSO**

CONSISTE EM UM PROCESSADOR DE SOM QUE CAPTA O SOM E O TRANSFERE DIRETAMENTE PELO OSSO À CÓCLEA.

Modalidades	01 - Ambulatorial
Complexidade	0
Tipo de Financiamento	04 - Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)
Subtipo de Financiamento	0067 - Atenção Especializada em Saúde Auditiva
Instrumentos de Registro	06 - APAC (Proc. Principal)
Sexo	Ambos
Idade	Não se Aplica
Qtd. Max.	2
Valor	Ambulatorial: R\$ 15.007,50; Hospitalar: R\$ 0,00; Profissional: R\$ 0,00
CIDs principais	H161, H613, H900, H902, H906, H908
Habilidades	0305 - Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva

Procedimentos Revogados**PORTARIA nº 318 de 08/02/2017 - SAS**

07.02.09.007-7 - ÁUDIO PROCESSADOR DA PRÓTESE AUDITIVA ANCORADA NO OSSO

Alterações em Procedimentos**MEMORANDO nº 22 de 06/02/2017 - DAF/SCTIE****06.04.01.004-4 - MESALAZINA 250 MG (POR SUPOSITORIO)**

Alterações	
Qtd. Max.	124

06.04.01.005-2 - MESALAZINA 500 MG (POR SUPOSITORIO)

Alterações	
Qtd. Max.	62

06.04.01.006-0 - MESALAZINA 1000 MG (POR SUPOSITORIO)

Alterações	
Qtd. Max.	31

06.04.50.005-0 - LAMOTRIGINA 100 MG (POR COMPRIMIDO)**Alterações**

Qtd. Max. 217

MEMORANDO nº 079 de 10/02/2017 - DAPES**03.01.04.002-8 - ATENDIMENTO CLINICO P/ INDICACAO, FORNECIMENTO E INSERCAO DO DISPOSITIVO INTRA-UTERINO (DIU)****Alterações**

Novas Modalidades	02 - Hospitalar
Novos Instrumentos de Registro	05 - AIH (Proc. Secundário)
Instrumentos de Registro excluidos	01 - BPA (Consolidado)

NOTA TÉCNICA nº 03/2017 de 25/02/2017 - CGSI**02.02.01.002-3 - DETERMINACAO DE CAPACIDADE DE FIXACAO DO FERRO****Alterações**

Nova descrição	REPRESENTA A PORÇÃO TOTAL DE FERRO LIGADA À TRANSFERRINA. A CAPACIDADE TOTAL DE COMBINAÇÃO DO FERRO AUMENTA EM PATOLOGIAS QUE REDUZEM AS RESERVAS DE FERRO (DEFICIÊNCIA DO METAL OU PERDA SANGUÍNEA), OU QUE ELEVAM A PRODUÇÃO HEPÁTICA DE TRANSFERRINA (GESTAÇÃO E USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL) A CAPACIDADE TOTAL DIMINUI NA PATOLOGIAS EM QUE A QUANTIDADE DE FERRO ESTÁ AUMENTADA, COMO NA HEMOCROMATOSE
----------------	---

02.02.01.003-1 - DETERMINACAO DE CROMATOGRAFIA DE AMINOACIDOS**Alterações**

Nova descrição	A CROMATOGRAFIA DE AMINOÁCIDOS É UTILIZADA NO RASTREAMENTO DE DOENÇAS DO METABOLISMO DOS AMINOÁCIDOS COMO, POR EXEMPLO, A HEMOCISTINURIA E A TIROSENEMIA. RESSALTA-SE QUE OS NÍVEIS DE AMINOÁCIDOS NO SANGUE SÃO DEPENDENTES DA IDADE E DO ESTADO NUTRICIONAL NO MOMENTO DA COLETA. A SUSPEITA CLÍNICA É EXTREMAMENTE IMPORTANTE NA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.
----------------	---

02.02.01.004-0 - DETERMINACAO DE CURVA GLICEMICA (2 DOSAGENS)**Alterações**

Nova descrição	CONSISTE NA COLETA DE SANGUE PARA MEDIR A GLICEMIA EM JEJUM, SEGUIDA DE OFERTA AO PACIENTE DE CERTA DOSE DE UM XAROPE AÇUCARADO E APOS UMA, DUAS OU TRÊS HORAS, CONFORME A SOLICITAÇÃO MÉDICA, É FEITA UMA NOVA COLETA PARA DETERMINAR A GLICEMIA. TAMBÉM DENOMINADO DE TESTE ORAL DE TOLERÂNCIA À GLICOSE
----------------	--

02.02.01.007-4 - DETERMINACAO DE CURVA GLICEMICA CLASSICA (5 DOSAGENS)**Alterações**

Nova descrição	É UTILIZADA NO DIAGNÓSTICO DE DIABETES EM PACIENTES NOS QUAIS A GLICEMIA DE JEJUM NÃO FOI ESCLARECEDORA ENTRE 100 E 125 MG/DL. O EXAME COMPREENDE DOSAGENS SERIADAS DE GLICOSE (BASAL,30,60,90 E 120 MINUTOS) APOS ESTÍMULO COM 75 GRAMAS DE GLICOSE POR VIA ORAL OU CONFORME SOLICITAÇÃO MÉDICA.
----------------	---

02.02.01.009-0 - DOSAGEM DE 5-NUCLEOTIDASE**Alterações**

Nova descrição	A 5-NUCLEOTIDASE É UMA FOSFATASE AMPLAMENTE DISTRIBUÍDA NOS TECIDOS E A DOSAGEM DESTA ENZIMA É USADA NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS HEPATOBILIARES. ENCONTRA-SE ELEVADA NA OBSTRUÇÃO BILIAR, NA COLESTASE INTRA-HEPÁTICA E NA CIRROSE BILIAR. AUMENTO DISCRETOS OU NÍVEIS NORMAIS SÃO ENCONTRADOS NAS DOENÇAS PARENQUIMATOSAS HEPÁTICAS. NÍVEIS ELEVADOS PODEM SER OBSERVADOS DURANTE O USO DE ANTICONVULSIVANTES. PODE SER DETERMINADA ATRAVÉS DE ESPECTROFOTOMETRIA CINÉTICA.
----------------	--

02.02.01.011-2 - DOSAGEM DE ACIDO ASCORBICO**Alterações**

Nova descrição	A DOSAGEM DO ACIDO ASCÓRBICO É ÚTIL NA DETECÇÃO DA DEFICIÊNCIA OU DA
----------------	--

INGESTÃO EXCESSIVA DE VITAMINA C. ESSA VITAMINA ESTÁ ENVOLVIDA NA CONVERSÃO DO TROPOCOLÁGENO PARA COLÁGENO, NA ESTEROIDOGENESE E NO METABOLISMO DA TIROSINA E DO ÁCIDO FÓLICO. A DEFICIÊNCIA DA VITAMINA C PODE SER ENCONTRADA NO ESCORBUTO, NA SÍNDROME DA MÁ ABSORÇÃO, NO ALCOOLISMO, NA GRAVIDEZ, NO HIPERPARATIROIDISMO E NA INSUFICIÊNCIA RENAL.

02.02.01.012-0 - DOSAGEM DE ÁCIDO URICO

Alterações

Nova descrição

A DOSAGEM DO ÁCIDO ÚRICO É ÚTIL NA AVALIAÇÃO DO METABOLISMO DAS PURINAS. ENCONTRA-SE ALTERADO EM DIVERSAS CONDIÇÕES CLÍNICO-PATOLÓGICAS COMO, POR EXEMPLO, A GOTA. UTILIZADO TAMBÉM PARA MONITORAR PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA OU RADIOTERAPIA.

02.02.01.013-9 - DOSAGEM DE ÁCIDO VANILMANDELICO

Alterações

Nova descrição

O ÁCIDO VANILMANDELICO É O METABOLITO FINAL COMUM DAS CATECOLAMINAS (ADRENALINA E NORADRENALINA) E SUA EXCREÇÃO URINARIA ESTÁ AUMENTADA EM PACIENTES PORTADORES DE FEOCROMOCITOMA, GANGLIONEUROMA E NEUROBLASTOMA. OS EU DOSEAMENTO, PREFERIVELMENTE, É EFETUADO EM UMA AMOSTRA DE URINA DE 24 HS PELO MÉTODO CROMATOGRAFIA LIQUIDA DE ALTA DEFINIÇÃO (HPLC).

02.02.01.014-7 - DOSAGEM DE ALDOLASE

Alterações

Nova descrição

A ALDOLASE É UMA ENZIMA ESSENCIALMENTE CITOPLASMÁTICA E É ENCONTRADA EM TODOS OS TECIDOS EM QUE OCORRE GLICÓLISE OU GLICOGENOLISE. O AUMENTO DA ATIVIDADE DESSA ENZIMA É OBSERVADA PRINCIPALMENTE NAS DESORDENS MUSCULARES

02.02.01.015-5 - DOSAGEM DE ALFA-1-ANTITRIPSINA

Alterações

Nova descrição

A ALFA-1-ANTITRIPSINA É UMA GLICOPROTEÍNA SINTETIZADA NO FÍGADO. A DEFICIÊNCIA DESSA GLICOPROTEÍNA É UMA DOENÇA GENÉTICA CARACTERIZADA POR VARIAÇÕES SEVERAS EM SEUS NÍVEIS. PODE ESTAR ASSOCIADA COM DOENÇA PULMONAR NA INFÂNCIA E/OU DOENÇA DO FÍGADO. A ALFA-1-ANTITRIPSINA É UMA PROTEÍNA DE FASE AGUDA QUE SE ELEVA EM INÚMERAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS, NEOPLASIAS E DOENÇAS HEPÁTICAS.

02.02.01.017-1 - DOSAGEM DE ALFA-2-MACROGLOBULINA

Alterações

Nova descrição

A ALFA-2-MACROGLOBULINA ESTÁ RELACIONADA AO TRANSPORTE HORMONAL E À INIBIÇÃO DE ENZIMAS PROTEOLÍTICAS. CRIANÇAS SAUDÁVEIS PODEM APRESENTAR NÍVEIS MAIS ALTOS QUE OS ADULTOS. HOMENS ENTRE 30 E 50 ANOS PODEM TER ÍNDICES DIMINUÍDOS, TALVEZ COMO REFLEXOS DE ESTRESSE E INFLUÊNCIAS HORMONAIAS.

02.02.01.018-0 - DOSAGEM DE AMILASE

Alterações

Nova descrição

A AMILASE É HIDROLASE QUE DEGRADA COMPLEXOS DE CARBOIDRATOS, SENDO, PREDOMINANTEMENTE, DE ORIGEM PANCRÁTICA E GLÂNDULA SALIVAR. A DETERMINAÇÃO DA SUA DOSAGEM ESTÁ INDICADA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO QUADRO DE ABDOME AGUDO, ESPECIALMENTE, NA PANCREATITE AGUDA E NOS CASOS DE PAROTIDITE.

02.02.01.019-8 - DOSAGEM DE AMÔNIA

Alterações

Nova descrição

A AMÔNIA É UTILIZADA NA AVALIAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA E DO COMA HEPÁTICO. PODE ESTAR ELEVADA, POR EXEMPLO, NO CHOQUE E NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA.

02.02.01.020-1 - DOSAGEM DE BILIRRUBINA TOTAL E FRACOES

Alterações

Nova descrição

A DOSAGEM DE BILIRRUBINA TOTAL E FRAÇÕES É ÚTIL NA AVALIAÇÃO DE HEPATOPATIAS E DE QUADROS HEMOLÍTICOS, EM PARTICULAR, NA AVALIAÇÃO DA

ICTERÍCIA DO RECÉM-NASCIDO

02.02.01.021-0 - DOSAGEM DE CALCIO**Alterações**

Nova descrição

O CÁLCIO É ENCONTRADO NAS CARTILAGENS, DENTES E, PRINCIPALMENTE, NOS OSSOS. A DOSAGEM DE CÁLCIO É ÚTIL NO DIAGNÓSTICO DE DISTÚRBIOS DO METABOLISMO DE CÁLCIO E FÓSFORO, INCLUINDO DOENÇAS ÓSSEAS, NEFROLÓGICAS E NEOPLÁSICAS.

02.02.01.022-8 - DOSAGEM DE CALCIO IONIZAVEL**Alterações**

Nova descrição

A DOSAGEM DE CÁLCIO IONIZÁVEL NÃO É AFETADA PELAS MUDANÇAS NAS CONCENTRAÇÕES DE ALBUMINA. ISSO É UMA VANTAGEM SOBRE A DOSAGEM DO CÁLCIO TOTAL, SENDO ÚTIL NO DIAGNÓSTICO DE HIPERPARATIREOIDISMO. ALÉM DISSO, A DETERMINAÇÃO DO CÁLCIO IONIZÁVEL OFERECE, EM RELAÇÃO AO CÁLCIO TOTAL, A VANTAGEM DE REFERIR-SE À FRAÇÃO DO ELEMENTO FISIOLÓGICAMENTE ATUANTE.

02.02.01.023-6 - DOSAGEM DE CAROTENO**Alterações**

Nova descrição

A DOSAGEM DE CAROTENO É UTILIZADA NO RASTREAMENTO DA MÁ ABSORÇÃO DE GORDURAS E NO DIAGNÓSTICO DE CAROTENODERMIA. ALTOS NÍVEIS SÉRICOS PODEM SER DETECTADOS DEVIDO À INGESTÃO DE GRANDES QUANTIDADES DE VEGETAIS E/ OU COMPLEXOS VITAMÍNICOS. ENQUANTO QUE BAIXOS NÍVEIS PODEM SER ENCONTRADOS EM CASOS DE ESTEATORRÉIA.

02.02.01.024-4 - DOSAGEM DE CATECOLAMINAS**Alterações**

Nova descrição

AS CATECOLAMINAS (EPINEFRINA, NOREPINEFRINA E DOPAMINA) SÃO HORMÔNIOS DA MEDULA SUPRA-RENAL. A PRINCIPAL INDICAÇÃO CLÍNICA PARA A DOSAGEM DE CATECOLAMINAS É NO DIAGNÓSTICO DO FEOCROMOCITOMA.

02.02.01.025-2 - DOSAGEM DE CERULOPLASMINA**Alterações**

Nova descrição

A CERULOPLASMINA É UMA PROTEÍNA DE FASE AGUDA, PODENDO APRESENTAR NÍVEIS ELEVADOS EM TUMORES, INFLAMAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS. CERCA DE 95% DO COBRE PLASMÁTICO ESTÁ LIGADO À CERULOPLASMINA. A ATIVIDADE DESTA PROTEÍNA É AUMENTADA PELO USO DE ESTRÓGENOS E FENITOÍNA. É ÚTIL NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE WILSON

02.02.01.026-0 - DOSAGEM DE CLORETO**Alterações**

Nova descrição

A CERULOPLASMINA É UMA PROTEÍNA DE FASE AGUDA, PODENDO APRESENTAR NÍVEIS ELEVADOS EM TUMORES, INFLAMAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS. CERCA DE 95% DO COBRE PLASMÁTICO ESTÁ LIGADO À CERULOPLASMINA. A ATIVIDADE DESTA PROTEÍNA É AUMENTADA PELO USO DE ESTRÓGENOS E FENITOÍNA.

02.02.01.027-9 - DOSAGEM DE COLESTEROL HDL**Alterações**

Nova descrição

A FRAÇÃO HDL DO COLESTEROL É PROTETORA CONTRA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA SEGUNDO GRANDE NÚMERO DE ESTUDOS POPULACIONAIS, PORTANTO, AVALIA O RISCO DE DOENÇA ATROSCLERÓTICA.

02.02.01.028-7 - DOSAGEM DE COLESTEROL LDL**Alterações**

Nova descrição

A FRAÇÃO LDL DO COLESTEROL ESTÁ ASSOCIADO AO RISCO AUMENTADO DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA. AS LIPOPROTEÍNAS DE BAIXA DENSIDADE SÃO AS PRINCIPAIS PROTEÍNAS DE TRANSPORTE DO COLESTEROL. SEUS NÍVEIS TAMBÉM SE ELEVAM NA SÍNDROME NEFRÓTICA, HIPOTIREOIDISMO E ICTERÍCIA OBSTRUTIVA.

02.02.01.030-9 - DOSAGEM DE COLINESTERASE**Alterações**

Nova descrição

HÁ DOIS TIPOS DE COLINESTERASE NO ORGANISMO. A COLINESTERASE É

ENCONTRADA NAS HEMÁCIAS E NAS SINAPSES DO SISTEMA NERVOSO (VERDADEIRA COLINESTERASE - ACETILCOLINESTERASE) E, TAMBÉM, É ENCONTRADA NO SORO (PSEUDOCOLINESTERASE), QUE É SINTETIZADA PELO FÍGADO E DOSADA LABORATORIALMENTE. AS DOSAGENS DE COLINESTERASE SÃO OS PARÂMETROS PARA CONTROLE BIOLÓGICO DA EXPOSIÇÃO AOS ORGANOOFOSFORADOS E AOS CARBAMATOS.

02.02.01.031-7 - DOSAGEM DE CREATININA

Alterações

Nova descrição

A creatinina é o produto de degradação da creatina e sua dosagem é útil na avaliação e no monitoramento da função excretora renal.

02.02.01.032-5 - DOSAGEM DE CREATINOFOSOQUINASE (CPK)

Alterações

Nova descrição

A CREATINOFOSOQUINASE É UMA ENZIMA ENCONTRADA PRINCIPALMENTE NA MUSCULATURA ESTRIADA, CÉREBRO E CORAÇÃO. É UM MARCADOR SENSÍVEL, MAS INESPECÍFICO, DE LESÃO MIOCÁRDICA. NÍVEIS ELEVADOS SÃO ENCONTRADOS, POR EXEMPLO, NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO, NA DISTROFIA MUSCULAR E NO EXERCÍCIO FÍSICO.

02.02.01.033-3 - DOSAGEM DE CREATINOFOSOQUINASE FRACAO MB

Alterações

Nova descrição

A CREATINOFOSOQUINASE FRAÇÃO MB É CONSIDERADA O MARCADOR BIOQUÍMICO DE REFERÊNCIA PARA O DIAGNÓSTICO DE LESÃO MIOCÁRDICA E TEM SIDO A BASE PARA COMPARAÇÃO COM OUTROS MARCADORES.

02.02.01.035-0 - DOSAGEM DE DESIDROGENASE GLUTAMICA

Alterações

Nova descrição

A DESIDROGENASE GLUTÂMICA É UMA ENZIMA MITOCONDRIAL. ESSA ENZIMA É ENCONTRADA, EM QUANTIDADES MÍNIMAS, NO SORO. ENQUANTO QUE EM SITUAÇÃO DE DOENÇA HEPÁTICA É ENCONTRADA COM ATIVIDADE AUMENTADA.

02.02.01.036-8 - DOSAGEM DE DESIDROGENASE LATICA

Alterações

Nova descrição

A DESIDROGENASE LÁTICA É UMA ENZIMA QUE CATALIZA A CONVERSÃO DE LACTATO A PIRUVATO E É LIBERADA EM QUADROS DE INJÚRIA TISSULAR. PORTANTO A ELEVAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESIDROGENASE LÁTICA OCORRE, POR EXEMPLO, EM NEOPLASIAS, HIPÓXIA, CARDIOPATIAS, INFLAMAÇÕES, HIPOTIREOIDISMO, HEPATITES, PANCREATITE E OBSTRUÇÃO INTESTINAL.

02.02.01.038-4 - DOSAGEM DE FERRITINA

Alterações

Nova descrição

A DOSAGEM DE FERRITINA REFLETE O NÍVEL DE ESTOQUE CELULAR DE FERRO. PORTANTO, É UTILIZADO NO DIAGNÓSTICO E SEGUIMENTO DE ANEMIAS FERROPRIVAS E HEMOCROMATOSE.

02.02.01.039-2 - DOSAGEM DE FERRO SERICO

Alterações

Nova descrição

A DOSAGEM DE FERRO SÉRICO É ÚTIL NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ANEMIAS, HEMOCROMATOSE E HEMOSSIDEROSE. ENCONTRA-SE NÍVEIS BAIXOS NA ANEMIA FERROPRIVA, GLOMERULOPATIAS, MENSTRUAÇÃO E FASES INICIAIS DE REMISSÃO DA ANEMIA PERNICIOSA.

02.02.01.040-6 - DOSAGEM DE FOLATO

Alterações

Nova descrição

A DOSAGEM DE FOLATO É INDICADA PARA A DETERMINAÇÃO DA DEFICIÊNCIA DE ÁCIDO FÓLICO E PARA O MONITORAMENTO DA TERAPIA COM FOLATO. DEVE SER INCLUÍDA NA INVESTIGAÇÃO DA ETIOLOGIA DE ANEMIAS MACROCÍTICA E MEGLAOBLÁSTICA, NO ALCOOLISMO E NA SÍNDROME DA ALÇA CEGA INTESTINAL.

02.02.01.041-4 - DOSAGEM DE FOSFATASE ACIDA TOTAL

Alterações

Nova descrição

A FOSFATASE ÁCIDA TOTAL, EM PESSOAS DO SEXO MASCULINO, É REPRESENTADA EM

50% PELA FRAÇÃO PROSTÁTICA. JÁ EM INDIVÍDUOS DO SEXO FEMININO A FOSFATASE ÁCIDA TOTAL É PROVENIENTE DO FÍGADO, DOS ERITRÓCITOS E DAS PLAQUETAS. PORTANTO, ENCONTRA-SE AUMENTADA, POR EXEMPLO, EM PROCESSOS DE EXCESSIVA DESTRUÇÃO PLAQUETÁRIA, DOENÇAS HEMOLÍTICAS, METÁSTASE DE CÂNCER ÓSSEO E NO CÂNCER DE PRÓSTATA (NOS CASOS EM QUE HÁ AUMENTO DOS NÍVEIS DA FRAÇÃO PROSTÁTICA).

02.02.01.042-2 - DOSAGEM DE FOSFATASE ALCALINA

Alterações

Nova descrição

A FOSFATASE ALCALINA POSSUI DUAS ISOENZIMAS. UMA DELAS É DE ORIGEM HEPÁTICA E AVALIA DE MANEIRA SIGNIFICATIVA OS CASOS DE OBSTRUÇÃO BILIAR, A OUTRA É DE ORIGEM ÓSSEA E AVALIA AS DOENÇAS QUE AFETAM A ATIVIDADE OSTEOBLÁSTICA.

02.02.01.043-0 - DOSAGEM DE FOSFORO

Alterações

Nova descrição

A DOSAGEM DE FÓSFORO É IMPORTANTE PARA A AVALIAÇÃO DO BALANÇO CÁLCIO/FÓSFORO NO ORGANISMO E PARA O MONITORAMENTO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA.

02.02.01.044-9 - DOSAGEM DE FRAÇÃO PROSTÁTICA DA FOSFATASE ACIDA

Alterações

Nova descrição

A DOSAGEM DA FRAÇÃO PROSTÁTICA DA FOSFATASE ÁCIDA AUXILIA NO DIAGNÓSTICO DO CARCINOMA PROSTÁTICO E NO MONITORAMENTO DA TERAPIA.

02.02.01.045-7 - DOSAGEM DE GALACTOSE

Alterações

Nova descrição

A PRESENÇA DE GALACTOSE NO SANGUE REPRESENTA ANORMALIDADE AUTOSSÔMICA RECESSIVA, QUE CURSA COM AUSÊNCIA DA ENZIMA GALACTOSE 1-FOSFATO-URIDIL- TRANSFERASE QUE CONVERTE A GALACTOSE EM GLICOSE.

02.02.01.046-5 - DOSAGEM DE GAMA-GLUTAMIL-TRANSFERASE (GAMA GT)

Alterações

Nova descrição

A GAMA GT É UM MARCADOR SENSÍVEL DE COLESTASE HEPATOBILIAR E DE USO DO ÁLCOOL. TENDE A SE ELEVAR EM DOENÇAS HEPÁTICAS E PANCREÁTICAS. A LIBERAÇÃO DE GAMA GT NO SORO REFLETE O EFEITO TÓXICO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ESTRUTURA MICROSSOMAL NAS CÉLULAS HEPÁTICAS.

02.02.01.047-3 - DOSAGEM DE GLICOSE

Alterações

Nova descrição

A DOSAGEM DE GLICOSE, TAMBÉM CHAMADA DE GLICEMIA, É UTILIZADA NO DIAGNÓSTICO E NO MONITORAMENTO DO DIABETES MELLITUS E NOS DISTÚRBIOS DA HOMEOSTASE GLICÊMICA. ALÉM DISSO, É ÚTIL NO RASTREAMENTO DO DIABETES GESTACIONAL.

02.02.01.048-1 - DOSAGEM DE GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE

Alterações

Nova descrição

A DEFICIÊNCIA DE GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE É UMA ENZIMOPATIA COMUM (GENÉTICA) LIGADA AO CROMOSSOMO X, COM INCIDÊNCIA EM ATÉ 10% DA POPULAÇÃO. PODE LEVAR A CRISES DE HEMÓLISE, INDUZIDA POR DROGAS, POR INFECÇÕES BACTERIANAS E VIRÓTICAS E PELA INGESTÃO DE FAVA. PODE SE MANIFESTAR COMO ANEMIA ESFEROCÍTICA E ICTERÍA NEONATAL.

02.02.01.049-0 - DOSAGEM DE HAPTOGLOBINA

Alterações

Nova descrição

A SÍNTese DE HAPTOGLOBINA É ESTIMULADA PELA INFLAMAÇÃO. A HAPTOGLOBINA É UMA GLOBINA SINTETIZADA PELO FÍGADO E QUE SE LIGA À HEMOGLOBINA LIVRE. ESSA LIGAÇÃO É RESPONSÁVEL PELA DIMINUIÇÃO DOS NÍVEIS EM EPISÓDIOS AGUDOS DE HEMÓLISE.

02.02.01.050-3 - DOSAGEM DE HEMOGLOBINA GLICOSILADA

Alterações

Nova descrição

A DOSAGEM DE HEMOGLOBINA GLICOSILADA É UTILIZADA PARA O MONITORAMENTO

DE PACIENTES DIABÉTICOS E, TAMBÉM, O DIAGNÓSTICO INICIAL, JÁ QUE REFLETE A GLICEMIA MÉDIA DOS ÚLTIMOS 90 A 120 DIAS. APRESENTA ELEVADO VALOR PREDITIVO POSITIVO PARA AS COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DIABÉTICAS E APRESENTA BOA CORRELAÇÃO COM OS NÍVEIS DECISÓRIOS DE GLICOSE PLASMÁTICA.

02.02.01.051-1 - DOSAGEM DE HIDROXIPROLINA

Alterações

Nova descrição

A HIDROXIPROLINA É UM AMINOÁCIDO BASTANTE FREQUENTE NA COMPOSIÇÃO DO COLÁGENO E SUA EXCREÇÃO URINÁRIA REFLETE EM PARTE A REABSORÇÃO DA MATRIZ ÓSSEA. MAIS RECENTEMENTE A DOSAGEM DA HIDROXIPROLINA NA URINA DE 24 HORAS FOI SUBSTITUÍDA PELA DOSAGEM DESSE AMINOÁCIDO NA URINA COLHIDA DURANTE 2 HORAS APÓS JEJUM DE 10 HORAS. MÉTODO: HPLC (CROMATOGRAFIA LIQUIDA DE ALTA DEFINIÇÃO). SINONÍMIA: OH PROLINA

02.02.01.052-0 - DOSAGEM DE ISOMERASE-FOSFOHEXOSE

Alterações

Nova descrição

A ENZIMA ISOMERASE-FOSFOHEXOSE CATALISA A ISOMERIZAÇÃO REVERSÍVEL DA GLICOSE 6-FOSFATO, UMA ALDOSE, EM FRUTOSE 6-FOSFATO, UMA CETOSE.

02.02.01.053-8 - DOSAGEM DE LACTATO

Alterações

Nova descrição

O LACTATO É PRODUZIDO PELO ORGANISMO APÓS A GLICÓLISE, PARA O FORNECIMENTO DE ENERGIA EM CONDIÇÕES ANAERÓBICAS. DESSA FORMA, A DETERMINAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO SANGUÍNEA DO LACTATO PERMITE AVALIAR, INDIRETAMENTE, A ACIDOSE METABÓLICA APÓS A ATIVIDADE FÍSICA E EM SITUAÇÕES PATOLÓGICAS NAS QUAIS ESTA VIA DE OBTENÇÃO DE ENERGIA FOI UTILIZADA.

02.02.01.054-6 - DOSAGEM DE LEUCINO-AMINOPEPTIDASE

Alterações

Nova descrição

A DOSAGEM DE LEUCINO-AMINOPEPTIDASE É ÚTIL NA AVALIAÇÃO DE DOENÇAS HEPATOBILIARES E ÓSSEAS QUANDO A FOSFATASE ALCALINA SE ENCONTRA ELEVADA

02.02.01.055-4 - DOSAGEM DE LIPASE

Alterações

Nova descrição

A LIPASE É UMA ENZIMA PRODUZIDA MAJORITARIAMENTE NO PÂNCREAS E É UM MARCADOR PRIMORDIAL DE DOENÇA PANCRÉATICA. OS NÍVEIS DE LIPASE FICAM ELEVADOS, PRINCIPALMENTE, NA PANCREATITE AGUDA E, FREQUENTEMENTE, NA PANCREATITE CRÔNICA.

02.02.01.056-2 - DOSAGEM DE MAGNESIO

Alterações

Nova descrição

O MAGNÉSIO É UM DOS CÁTONS MAIS ABUNDANTES NO ORGANISMO HUMANO, ATUANDO COMO COFATOR ESSENCIAL PARA ENZIMAS LIGADAS À RESPIRAÇÃO CELULAR, À GLICÓLISE E AO TRANSPORTE DE OUTROS CÁTONS. ALÉM DISSO, O MAGNÉSIO É ESSENCIAL PARA A PRESERVAÇÃO DA ESTRUTURA MOLECULAR DO DNA, DO RNA E DOS RIBOSOMOS.

02.02.01.057-0 - DOSAGEM DE MUCO-PROTEINAS

Alterações

Nova descrição

AS MUCOPROTEÍNAS SÃO GLICOPROTEÍNAS DE FASE AGUDA. ELEVAM-SE, CONSIDERAVELMENTE, NOS PROCESSOS INFLAMATÓRIOS AGUDOS, CONSTITUINDO UM IMPORTANTE ÍNDICE DA ATIVIDADE REUMÁTICA.

02.02.01.058-9 - DOSAGEM DE PIRUVATO

Alterações

Nova descrição

O PIRUVATO É ORIGINADO PELA QUEBRA DA GLICOSE E PODE SER CONVERTIDO EM LACTATO, ALANINA OU OXALOACETATO OU, ENTÃO, DEGRADADO DANDO ORIGEM AO ACETIL-COA E AO GÁS CARBÔNICO. O PIRUVATO PODE SE ACUMULAR POR EXCESSO DE PRODUÇÃO OU POR METABOLIZAÇÃO DEFICIENTE. A DOSAGEM DE PIRUVATO, EM CONJUNTO COM O LACTATO, É ÚTIL NA AVALIAÇÃO DE DIVERSOS DESARRANJOS METABÓLICOS.

02.02.01.059-7 - DOSAGEM DE PORFIRINAS

Alterações	
Nova descrição	AS PORFIRINAS SÃO DESORDENS HEREDITÁRIAS OU ADQUIRIDAS DE ENZIMAS ESPECÍFICAS NA BIOSÍNTSE DO HEME. AS PORFIRINAS SÃO CLASSIFICADAS EM HEPÁTICAS OU EM ERITROPOIÉTICAS, DEPENDENDO DO SÍTO PRIMÁRIO DE SUPERPRODUÇÃO OU ACUMULAÇÃO DA PORFIRINA OU DO SEU PRECURSOR. OS PRODUTOS DO METABOLISMO INTERMEDIÁRIO DO HEME OU SEU DERIVADOS SÃO EXCRETADOS NA URINA NESSAS PATOLOGIAS.

02.02.01.060-0 - DOSAGEM DE POTASSIO

Alterações	
Nova descrição	A DOSAGEM DE POTÁSSIO É ÚTIL NA AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO HIDROELETROLÍTICO E ACIDOBÁSICO. A MONITORIZAÇÃO DO POTÁSSIO É UTILIZADA NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES EM TERAPIA COM DIURÉTICOS, EM NEFROPATIAS, NA CETOACIDOSE DIABÉTICA, NO MANEJO DA HIDRATAÇÃO PARENTERAL E NA INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA.

02.02.01.061-9 - DOSAGEM DE PROTEINAS TOTAIS

Alterações	
Nova descrição	A DOSAGEM DE PROTEÍNAS TOTAIS É UTILIZADA NA AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E NA INVESTIGAÇÃO DE EDEMAS.

02.02.01.062-7 - DOSAGEM DE PROTEINAS TOTAIS E FRACOES

Alterações	
Nova descrição	A ALBUMINA É A PROTEÍNA MAIS ABUNDANTE NO PLASMA E SUA FUNÇÃO PRIMÁRIA É MANTER A PRESSÃO COLOIDOSMÓTICA DO PLASMA. EM CONDIÇÕES NORMAIS, ESPERA-SE ENCONTRAR UMA RAZÃO ALBUMINA/GLOBULINA MAIOR OU IGUAL A 1.

02.02.01.063-5 - DOSAGEM DE SODIO

Alterações	
Nova descrição	O SÓDIO É O PRINCIPAL CÁTION EXTRACELULAR, ALÉM DISSO É O DETERMINANTE PRIMORDIAL DA OSMOLARIDADE CELULAR. ALGUNS FATORES REGULAM A HOMEOSTASIA DO BALANÇO DO SÓDIO, TAIS COMO, ALDOSTERONA E HORMÔNIO ANTIDIURÉTICO. A DOSAGEM DE SÓDIO É ÚTIL NA AVALIAÇÃO DOS DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS.

02.02.01.064-3 - DOSAGEM DE TRANSAMINASE GLUTAMICO-OXALACETICA (TGO)

Alterações	
Nova descrição	A TRANSAMINASE GLUTAMICO-OXALACETICA É UMA ENZIMA ENCONTRADA EM ALTAS QUANTIDADES NO MÚSCULO CARDÍACO, ESQUELÉTICO, CÉLULAS HEPÁTICAS E, EM MENOR QUANTIDADE, NO PÂNCREAS E NOS RINS. A DOSAGEM DE TRANSAMINASE GLUTAMICO-OXALACETICA É ÚTIL, POR EXEMPLO, NO DIAGNÓSTICO DO INFARTO DO MIOCÁRDIO, DAS DOENÇAS HEPÁTICAS, DA PANCREATITE AGUDA, DA OPERAÇÃO CARDÍACA, DA CATETERIZAÇÃO CARDÍACA, DA DISTROFIA MUSCULAR, DA MONONUCLEOSE, DA DOENÇA RENAL AGUDA DE CONVULSÕES RECENTES.

02.02.01.065-1 - DOSAGEM DE TRANSAMINASE GLUTAMICO-PIRUVICA (TGP)

Alterações	
Nova descrição	A TRANSAMINASE GLUTAMICO-PIRUVICA É ENCONTRADA, PRINCIPALMENTE, NO FÍGADO. A DOSAGEM DE TRANSAMINASE GLUTAMICO-PIRUVICA É ÚTIL NA AVALIAÇÃO DE HEPATOPATIAS.

02.02.01.066-0 - DOSAGEM DE TRANSFERRINA

Alterações	
Nova descrição	A TRANSFERRINA É UMA GLICOPROTEÍNA SINTETIZADA NO FÍGADO. É A PRINCIPAL PROTEÍNA PLASMÁTICA TRANSPORTADORA DE FERRO, SENDO QUE OCORREM VARIAÇÕES EM SUAS CONCENTRAÇÕES EM RESPOSTA A DEFICIÊNCIA DE FERRO E EM DOENÇAS CRÔNICAS. A DOSAGEM DE TRANSFERRINA É UTILIZADA NO DIAGNÓSTICO E NO MONITORAMENTO DE ANEMIAS.

02.02.01.067-8 - DOSAGEM DE TRIGLICERÍDEOS

Alterações	
Nova descrição	A DOSAGEM DE TRIGLICERÍDEOS, EM CONJUNTO COM A DOSAGEM DO COLESTEROL, É UTILIZADA NA AVALIAÇÃO DO RISCO CÁRDIOACO. OS TRIGLICERÍDEOS SÃO PRODUZIDOS NO FÍGADO E SÃO TRANSPORTADOS NO SANGUE POR VLDL E LDL.

02.02.01.068-6 - DOSAGEM DE TRIPTOFANO**Alterações**

Nova descrição

O TRIPTOFANO É UM AMINOÁCIDO ESSENCIAL UTILIZADO PELO CÉREBRO, JUNTAMENTE COM A VITAMINA B3 E O MAGNÉSIO, PARA PRODUZIR A SEROTONINA, UM NEUROTRANSMISSOR IMPORTANTE NOS PROCESSOS BIOQUÍMICOS DO SONO E DO HUMOR.

02.02.01.069-4 - DOSAGEM DE UREIA**Alterações**

Nova descrição

A UREIA É A PRINCIPAL FONTE DE EXCREÇÃO DO NITROGÊNIO, ORIGINA-SE DO METABOLISMO HEPÁTICO DAS PROTEÍNAS E É EXCRETADA NOS RINS. DESSA FORMA, A UREIA ESTÁ DIRETAMENTE RELACIONADA À FUNÇÃO METABÓLICA HEPÁTICA E À FUNÇÃO RENAL. SUA CONCENTRAÇÃO PODE VARIAR, POR EXEMPLO, COM A DIETA E COM A HIDRATAÇÃO.

02.02.01.070-8 - DOSAGEM DE VITAMINA B12**Alterações**

Nova descrição

A VITAMINA B12 TEM PAPEL IMPORTANTE NA HEMATOPOIESE, NA FUNÇÃO NEURAL, NO METABOLISMO DO ÁCIDO FÓLICO E NA SÍNTSESE ADEQUADA DE DNA. A ABSORÇÃO DE VITAMINA B12 É DEPENDENTE DA PRESENÇA DO FATOR INTRÍNSECO (SECRETADO PELA CÉLULAS parietais do estômago).

02.02.01.071-6 - ELETROFORESE DE LIPOPROTEINAS**Alterações**

Nova descrição

A ELETROFORESE DE LIPOPROTEÍNAS É ÚTIL NA CARACTERIZAÇÃO DAS DISLIPIDEMIAS SECUNDÁRIAS E PRIMÁRIAS. OS LIPÍDEOS CIRCULAM NO PLASMA COMBINADOS A PROTEÍNAS E PODEM SER SEPARADOS POR MEIO DE ELETROFORESE, RECEBENDO NOMES DE ACORDO COM SUA MOBILIDADE: HDL (ALFA-LIPOPROTEÍNA) MIGRAM COM AS ALFA-1-GLOBULINAS; LDL (BETA-LIPOPROTEÍNAS) MIGRAM COM AS BETA-GLOBULINAS; VLDL (PRÉ-BETALIPOPROTEÍNAS) MIGRAM COM AS ALFA-2-GLOBULINAS; E QUILOMÍCRONS.

02.02.01.072-4 - ELETROFORESE DE PROTEÍNAS**Alterações**

Nova descrição

ELETROFORESE É UMA TÉCNICA LABORATORIAL USADA PARA SEPARAR OS GRUPOS DE PROTEÍNAS DO SORO. A ELETROFORESE DE PROTEÍNAS É UTILIZADA NA TRIAGEM DE ANORMALIDADES DAS PROTEÍNAS SÉRICAS. AS PRINCIPAIS FRAÇÕES PROTEICAS, DE ACORDO COM A ELETROPOSITIVIDADE SÃO AS SEGUINTE: ALBUMINA, ALFA 1 GLOBULINA, ALFA 2 GLOBULINA, BETAGLOBULINA E GAMAGLOBULINA.

02.02.01.073-2 - GASOMETRIA (PH PCO2 PO2 BICARBONATO AS2 (EXCESSO OU DEFICIT BASE)**Alterações**

Nova descrição

A GASOMETRIA É UTILIZADA NO MANEJO CLÍNICO DE DESORDENS RESPIRATÓRIAS E METABÓLICAS, PERMITINDO ACOMPANHAR OS GASES NO SANGUE E AS CONDIÇÕES DO EQUILÍBRIO ÁCIDO BÁSICO NO ORGANISMO.

02.02.01.074-0 - PROVA DA D-XILOSE**Alterações**

Nova descrição

A D-XILOSE É UMA PENTOSE ABSORVIDA PELO INTESTINO DELGADO E ELIMINADA PELOS RINS SEM SER METABOLIZADA NO FÍGADO. A PROVA DA D-XILOSE É UTILIZADA NO DIAGNÓSTICO DE MÁ-ABSORÇÃO INTESTINAL, O QUE PERMITE A AVALIAÇÃO DA ABSORÇÃO DE CARBOIDRATOS PELA MUCOSA DO INTESTINO DELGADO. DEVEM SER COLHIDAS DUAS AMOSTRAS. A 1^a AMOSTRA BASAL E A 2^a AMOSTRA UMA OU DUAS HORAS PÓS-ADMINISTRAÇÃO DE D-XILOSE POR VIA ORAL, DE ACORDO COM A SOLICITAÇÃO MÉDICA. É REALIZADA A DOSAGEM NO PLASMA PELO MÉTODO ESPECTROFOTOMÉTRICO

02.02.02.001-0 - CITOQUÍMICA HEMATOLOGICA**Alterações**

Nova descrição

A CITOQUÍMICA HEMATOLOGICA DETECTA A PRESENÇA DE ENZIMAS INTRACELULARES, QUE CATALISAM E CONTROLAM VÁRIAS REAÇÕES, BEM COMO SUBSTÂNCIAS ESPECÍFICAS PARA UM DETERMINADO TIPO CELULAR. A ATIVIDADE DESSAS ENZIMAS É DEMONSTRADA PELA ADIÇÃO DE PSEUDO-SUBSTRATOS, QUE LEVAM A UMA CONVERSÃO ENZIMÁTICA COLORIDA PERCEPTÍVEIS A MICROSCOPIA ÓPTICA. AS

CÉLULAS SANGÜÍNEAS NORMAIS, ASSIM COMO SUAS PRECURSORAS, TÊM ATIVIDADE E LOCALIZAÇÃO ENZIMÁTICAS DIFERENTES QUANDO COMPARADAS A SEUS CORRESPONDENTES MALIGNOS. A CITOQUÍMICA BASEIA-SE NA RELAÇÃO DA MORFOLOGIA COM A DISTRIBUIÇÃO, A INTENSIDADE E A LOCALIZAÇÃO DA REAÇÃO NA CÉLULA.

02.02.02.002-9 - CONTAGEM DE PLAQUETAS

Alterações

Nova descrição

A CONTAGEM DE PLAQUETAS CONSISTE NA AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DESTE ELEMENTO DO SANGUE. É REALIZADA PELA CONTAGEM ELETRÔNICA EM APARELHO AUTOMÁTICO OU PELA CONTAGEM NO MICROSCÓPICO EM CÂMARAS ESPECÍFICAS. PERMMITE REALIZAR O DIAGNÓSTICO DE HIPERPLAQUETENIA E PLAQUETOPENIA.

02.02.02.003-7 - CONTAGEM DE RETICULOCITOS

Alterações

Nova descrição

A CONTAGEM DE RETICULÓCITOS É ÚTIL PARA AVALIAR A ATIVIDADE ERITROPOIÉTICA, SENDO IMPORTANTE PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS ANEMIAS, ASSIM COMO PARA ACOMPANHAR O TRATAMENTO. VALORES AUMENTADOS SÃO ENCONTRADOS NA HIPERATIVIDADE DA MEDULA ÓSSEA (RETICULOCITOSE), COMO, POR EXEMPLO, NAS ANEMIAS HEMOLÍTICAS. VALORES DIMINUÍDOS SÃO ENCONTRADOS NA HIPOATIVIDADE DA MEDULA ÓSSEA (RETICULOCITOPENIA), COMO, POR EXEMPLO, NA APLASIA MEDULAR.

02.02.02.004-5 - DETERMINACAO DE CURVA DE RESISTENCIA GLOBULAR

Alterações

Nova descrição

A DETERMINAÇÃO DE CURVA DE RESISTÊNCIA GLOBULAR AVALIA A HABILIDADE DOS GLÓBULOS VERMELHOS DE INCORPORAR ÁGUA EM SEU INTERIOR, SEM QUE OCORRA LISE DA CÉLULA. ESSA RESISTÊNCIA ESTÁ ASSOCIADA À RELAÇÃO ENTRE SUPERFÍCIE/VOLUME DO GLÓBULO.

02.02.02.006-1 - DETERMINACAO DE SULFO-HEMOGLOBINA

Alterações

Nova descrição

AS SULFONAMIDAS, ASSIM COMO A FENACETINA E A ACETANILIDA, PODEM ALTERAR A HEMOGLOBINA PELA ADIÇÃO DE UM RADICAL SULFUROSO À SUA MOLECULA, O QUE ORIGINA A SULFOHEMOGLOBINA, A QUAL NÃO TEM CAPACIDADE DE TRANSPORTAR OXIGÊNIO. ESSA ALTERAÇÃO DA HEMOGLOBINA NÃO PODE SER REVERTIDA.

02.02.02.007-0 - DETERMINACAO DE TEMPO DE COAGULACAO

Alterações

Nova descrição

A DETERMINAÇÃO DE TEMPO DE COAGULAÇÃO AVALIA A ATIVIDADE DOS FATORES QUE PARTICIPAM DO PROCESSO INTRÍNSECO DA COAGULAÇÃO. RESULTADOS NORMAIS, NO ENTANTO, PODEM SER OBTIDOS EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA LEVE OU MODERADA DE UM DESSES FATORES. O RESULTADO MOSTRA O TEMPO GASTO PARA A HOMEOSTASIA COMPLETA DO SANGUE QUANDO COLHIDO E COLOCADO EM CONDIÇÕES PADRÃO.

02.02.02.008-8 - DETERMINACAO DE TEMPO DE LISE DA EUGLOBULINA

Alterações

Nova descrição

A DETERMINAÇÃO DE TEMPO DE LISE DA EUGLOBULINA CONSISTE NO TESTE REALIZADO COM O PLASMA, APÓS ELE SER ACIDIFICADO, DILuíDO, REFRIGERADO E PRECIPITADO. A FRAÇÃO PRECIPITADA (FRACÃO DAS EUGLOBULINAS) CONTÉM FIBRINOGENIO, PLASMINOGENIO, PLASMINA ATIVA E ATIVADORES E INIBidores DO PLASMINOGENIO E , POR CENTRIFUGAÇÃO, É REDISSOLVIDA. ADICIONA-SE, EM SEGUITA, A TROMBINA QUE INDUZ A FORMAÇÃO DO COÁGULO E REGISTRA-SE O TEMPO ATÉ A LISE. OS RESULTADOS DESSE TESTE REFLETEM A CAPACIDADE FIBRINOLITICA E A SUA INIBIÇÃO.

02.02.02.009-6 - DETERMINACAO DE TEMPO DE SANGRAMENTO -DUKE

Alterações

Nova descrição

A DETERMINAÇÃO DO TEMPO DE SANGRAMENTO AVALIA A INTERAÇÃO DA PLAQUETA COM A PAREDE DO VASO SANGUÍNEO E A FORMAÇÃO SUBSEQUENTE DO COÁGULO HEMOSTÁTICO DE MODO INDEPENDENTE DA CASCATA DA COAGULAÇÃO. EXISTE UMA RELAÇÃO QUASE LINEAR ENTRE A CONTAGEM DE PLAQUETAS E O TEMPO DE SANGRAMENTO. PODE SER REALIZADO PELA TÉCNICA DE DUKE, A QUAL É FEITA ATRAVÉS DE UMA PUNÇÃO NO LOBO DA ORELHA.

02.02.02.010-0 - DETERMINACAO DE TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY**Alterações**

Nova descrição

A DETERMINAÇÃO DO TEMPO DE SANGRAMENTO AVALIA A INTERAÇÃO DA PLAQUETA COM A PAREDE DO VASO SANGUÍNEO E A FORMAÇÃO SUBSEQUENTE DO COÁGULO HEMOSTÁTICO DE MODO INDEPENDENTE DA CASCATA DA COAGULAÇÃO. EXISTE UMA RELAÇÃO QUASE LINEAR ENTRE A CONTAGEM DE PLAQUETAS E O TEMPO DE SANGRAMENTO. PODE SER REALIZADO PELA TÉCNICA DE IVY. APÓS INSUFLAÇÃO DE UM ESFIGMOMANOMETRO COLOCADO NO BRAÇO ATÉ AOS 40 MM HG. UMA LANCETA, AGULHA OU BISTURI É USADO PARA PROVOCAR UMA FERIDA PROFUNDAMENTE PADRONIZADA NO ANTEBRAÇO DO MESMO LADO E MEDE-SE O TEMPO NECESSÁRIO PARA cessar a hemorragia.

02.02.02.012-6 - DETERMINACAO DE TEMPO DE TROMBINA**Alterações**

Nova descrição

A DETERMINAÇÃO DE TEMPO DE TROMBINA É UM TESTE DE SCREENING PARA DETECTAR DEFICIÊNCIA DE FIBRINOGÊNIO FUNCIONAL. O EXAME SE BASEIA NA MEDIDA DO TEMPO QUE DEMORA EM COAGULAR UM PLASMA CITRATADO, COLOCADO A 370 C E EM PRESENÇA DE UMA SOLUÇÃO DE TROMBINA DE ATIVIDADE FIXA.

02.02.02.013-4 - DETERMINACAO DE TEMPO DE TROMBOPLASTINA PARCIAL ATIVADA (TTP ATIVADA)**Alterações**

Nova descrição

A DETERMINAÇÃO DE TEMPO DE TROMBOPLASTINA PARCIAL ATIVADA (TTP ATIVADA) NORMALMENTE MEDE A VIA INTRÍNSECA DA COAGULAÇÃO. É INDICADA NOS CASOS DE SUSPEITA DE DEFICIÊNCIA DE FATORES DA VIA INTRÍNSECA DA COAGULAÇÃO, ANTES DE SEREM REALIZADAS INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS, E NO CONTROLE DE TERAPÊUTICA ANTICOAGULANTE PELA HEPARINA. A DETERMINAÇÃO DE TEMPO DE TROMBOPLASTINA PARCIAL ATIVADA (TTP ATIVADA) NORMALMENTE MEDE A VIA INTRÍNSECA DA COAGULAÇÃO. É INDICADA NOS CASOS DE SUSPEITA DE DEFICIÊNCIA DE FATORES DA VIA INTRÍNSECA DA COAGULAÇÃO, ANTES DE SEREM REALIZADAS INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS, E NO CONTROLE DE TERAPÊUTICA ANTICOAGULANTE PELA HEPARINA. O TEMPO DE TROMBOPLASTINA PARCIAL CORRESPONDE AO TEMPO GASTO PARA OCORRER A COAGULAÇÃO DO PLASMA RECALCIFICADO EM PRESENÇA DE CEFALINA

02.02.02.014-2 - DETERMINACAO DE TEMPO E ATIVIDADE DA PROTROMBINA (TAP)**Alterações**

Nova descrição

O TEMPO DA PROTROMBINA ESTÁ PROLONGADO NAS SEGUINTE CONDIÇÕES: NAS DEFICIÊNCIAS DE FATORES VII, V, X, II (PROTROMBINA) E I, NA PRESENÇA DE ALGUNS TIPOS DE ANTICOAGULANTES CIRCULANTES, EM PACIENTES COM DOENÇA HEPÁTICA GRAVE, EM CONDIÇÕES QUE ALTEREM A ABSORÇÃO, SÍNTese E O METABOLISMO DA VITAMINA K E EM PACIENTES COM HIPOFIBRINOGENEMIA. MÉTODO: COAGULOMÉTRICO EM SANGUE VENOSO.

02.02.02.015-0 - DETERMINACAO DE VELOCIDADE DE HEMOSSEDIMENTACAO (VHS)**Alterações**

Nova descrição

A VELOCIDADE DE HEMOSSEDIMENTAÇÃO (VHS) É UM FENÔMENO NÃO ESPECÍFICO. ALÉM DISSO SUA DETERMINAÇÃO É CLINICAMENTE ÚTIL NAS DESORDENS ASSOCIADAS COM A PRODUÇÃO AUMENTADA DE PROTEÍNAS DE FASE AGUDA, EMBORA NÃO SEJA ESPECÍFICO. NA ARTRITE REUMATÓIDE E NA TUBERCULOSE, POR EXEMPLO, É UM ÍNDICE DE PROGRESSÃO DA DOENÇA.

04.17.01.001-0 - ANESTESIA OBSTETRICA P/ CESARIANA**Alterações**

Nova idade mínima 9 anos

04.17.01.003-6 - ANESTESIA OBSTETRICA P/CESARIANA EM GESTACAO DE ALTO RISCO**Alterações**

Nova idade mínima 9 anos

08.01.01.003-9 - INCENTIVO AO PARTO - PHPN (COMPONENTE I)**Alterações**

Nova idade mínima 9 anos

PORTARIA nº 145 de 11/01/2017 - SAS

01.01.05.001-1 - PRATICAS CORPORAIS EM MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

| Alterações

01.01.05.002-0 - TERAPIA COMUNITÁRIA

| Alterações

01.01.05.003-8 - DANÇA CIRCULAR/BIODANÇA

| Alterações

01.01.05.004-6 - YOGA

| Alterações

01.01.05.005-4 - OFICINA DE MASSAGEM/ AUTO-MASSAGEM

| Alterações

03.09.05.004-9 - SESSÃO DE AURICULOTERAPIA

| Alterações

03.09.05.005-7 - SESSÃO DE MASSOTERAPIA

| Alterações

03.09.05.006-5 - TRATAMENTO TERMAL/CRENOTERÁPICO

| Alterações

MEMORANDO nº 22 de 10/02/2017 - SVS

04.05.01.001-0 - CORRECAO CIRURGICA DE ENTROPIO E ECTROPIO

| Alterações

Novos CIDs principais A710, A711, A719, B940

04.05.01.019-2 - TRATAMENTO CIRURGICO DE TRIQUIASE C/ OU S/ ENXERTO

| Alterações

Novos CIDs principais A710, A711, A719, B940



Ministério da
Saúde

